



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**TRABALHO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**“TERRITÓRIOS, PAISAGENS E MEMÓRIAS QUE ENCONTRAM A  
INFÂNCIA”**

**BRENDA ALONSO GUTIERREZ**

**JUIZ DE FORA**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**BRENDA ALONSO GUTIERREZ**

**“TERRITÓRIOS, PAISAGENS E MEMÓRIAS QUE ENCONTRAM A INFÂNCIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, a ser utilizado como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof Dr Jader Janer Moreira Lopes

**JUIZ DE FORA**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Alonso Gutierrez, Brenda.  
"TERRITÓRIOS, PAISAGENS E MEMÓRIAS QUE ENCONTRAM A INFÂNCIA" / Brenda Alonso Gutierrez. -- 2022.  
41 f.

Orientador: Jader Janer Moreira Lopes  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2022.

1. Territórios. 2. Paisagens. 3. Memórias. 4. Infância. 5. Espacialidades. I. Moreira Lopes, Jader Janer, orient. II. Título.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BRENDA ALONSO GUTIERREZ**

**“TERRITÓRIOS, PAISAGENS E MEMÓRIAS QUE ENCONTRAM A INFÂNCIA”**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof Dr Jader Janer Moreira Lopes (Orientador)

---

Prof. Dr. Josias Teodoro Guedes (Membro titular interno)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças e adultos que dão visibilidade a suas infâncias por meio de suas memórias, que são traduzidas através de narrativas que permitem tanto o autor de sua própria história, quanto o leitor da história narrada embarcar em uma “viagem” cheia de imaginações, recordações e boas lembranças de um tempo, lugar e paisagem que apesar do passar do tempo, estão sempre presentes em suas geografias vividas.

Resgatar as vivências do passado especificamente da infância são formas de rever e reviver memórias históricas e geográficas de um tempo e espaço específico cheio de descobertas e construções que contribuíram e contribuem para a constituição de nosso ser singular. Nós formamos o espaço e ele nos forma, está eternamente em cada vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir esta caminhada na graduação. Apesar de todos os desafios que surgiram ao longo do caminho, sempre pude ver a bondade e fidelidade de Deus para com a minha vida em todos momentos.

Agradeço à minha querida mãe Andreia e meu querido pai Hernan por sempre acreditarem em mim e por todo companheirismo durante toda essa jornada. Vocês foram e são minha força diária para prosseguir nos dias difíceis. Obrigada por sempre me acolherem com muito amor, vocês são indescritíveis e essenciais em minha vida.

Deixo meu agradecimento também a todo restante de minha família e amigos, que sempre me incentivaram e acreditaram nos meus sonhos. Ter vocês ao meu lado durante a caminhada da graduação fez com que os dias fossem mais significativos e empolgantes.

Gostaria de agradecer a todos os meus professores por todo conhecimento compartilhado durante todo o curso. E não poderia deixar de agradecer ao meu professor orientador Dr Jader Janer Moreira Lopes pelos ricos saberes compartilhados, pela acolhida, atenção e paciência ao longo da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso. Deixo o meu sincero: Muito obrigado!

Agradeço também a todas as minhas amigas da graduação, que sempre estiveram presentes comigo, compartilhando alegrias e desafios que surgiam a cada novo período. Vocês coloriram minhas manhãs com o jeito único de cada uma ser. Que o quinteto permaneça para além da faculdade.

E por fim, não menos importante, deixo o meu agradecimento à querida Universidade Federal de Juiz de Fora que me possibilitou usufruir de um ensino gratuito e de qualidade durante esse percurso de 5 anos de graduação.

Quando rever é reviver

Preciso reviver, eu bem sei,  
mesmo que só na lembrança,  
voltar à minha antiga casa,  
rever a minha infância  
e todos os momentos felizes que lá passei.

**Clarice Pacheco**

## RESUMO

O presente trabalho intitulado: “Territórios, paisagens e memórias que encontram a infância”, trata-se de uma pesquisa em caráter inicial, que tem como objetivo resgatar os territórios, paisagens e memórias que marcaram a infância de crianças e de adultos, demarcando a presença dessas espacialidade na vida dessas pessoas e evidenciando a forma com que esses indivíduos formam e constituem essas geografias vividas. Para que o trabalho fosse desenvolvido, foi usado como base alguns referenciais teóricos da área de estudo da Geografia da Infância e da Teoria Histórico-Cultural, bem como algumas narrativas e registros em formas de desenhos, como estratégias de investigação, a fim de evidenciar as memórias trazidas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

**Palavras-chave:** Territórios, Paisagens, Memórias, Infância, Espacialidades.



## **ABSTRACT**

The present work entitled: "Territories, landscapes and memories that find childhood", it is an initial research, which aims to rescue the territories, landscapes and memories that marked the childhood of children and adults, demarcating the presence of this spatiality in the lives of these people and highlighting the way in which these individuals form and constitute these lived geographies. In order for the work to be developed, some theoretical references from the study area of the Geography of Childhood and Historical-Cultural Theory were used as a basis, as well as some narratives and records in the form of drawings, as investigation strategies, in order to highlight the memories brought by the subjects participating in the research.

**Keywords:** Territories, Landscapes, Memories, Childhood, Spaces.

## SUMÁRIO

RESUMO	07
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	17
CAPÍTULO 2	22
CAPÍTULO 3	26
CAPÍTULO 4	28
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

## 1. INTRODUÇÃO

*“Quando guri, eu tinha de me calar à mesa: só as pessoas grandes falavam. Agora, depois de adulto, tenho de ficar calado para as crianças falarem.”*

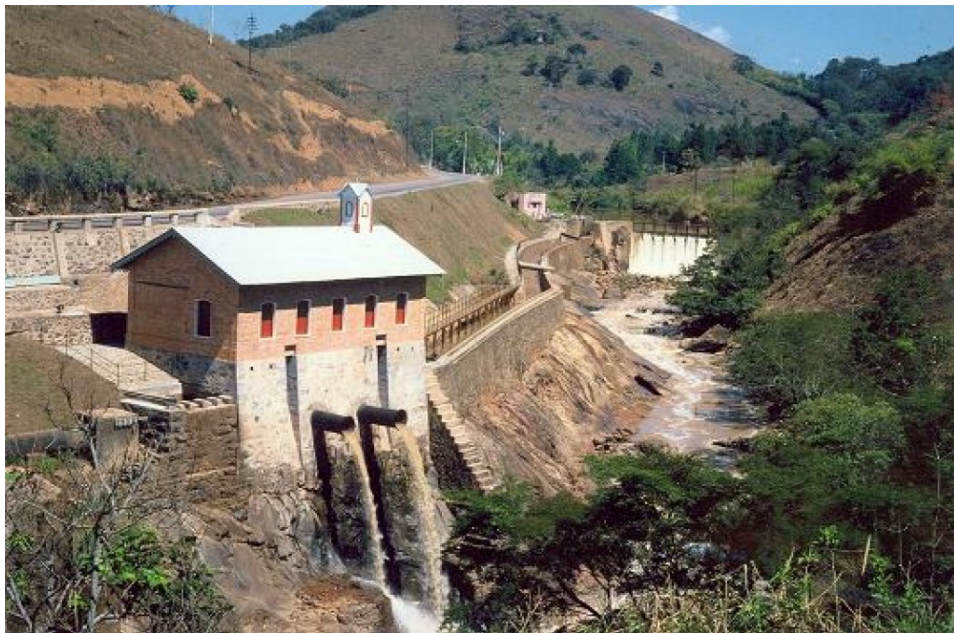
**Mario Quintana**

O presente trabalho de conclusão de curso visa tratar da temática “Territórios, paisagens e memórias que encontram a infância”. Temas tão significativos no existir de todo ser humano. A ideia do tema surgiu a partir da observação, em relação a presença que os espaços têm nas histórias dos sujeitos e como elas se manifestam por meio de lembranças de suas vivências.

A questão que interessa investigar se envolve com a minha história pessoal, com os espaços e tempos que fizeram parte do meu cotidiano, tanto na infância, como agora na vida adulta, especificamente na graduação. Em minhas memórias relacionadas à infância, posso afirmar que os espaços tiveram significativas influências no que diz respeito às lembranças que carrego comigo. Vivi a minha infância em um lugar cercado de montanhas, no qual as paisagens eram encantadoras, a aquarela daquele lugar era constituída basicamente do verde das montanhas, o azul do céu que se destacava, por eu morar em um alto monte e um pouco de marrom do rio que passava próximo ao bairro. Esse bairro pelo qual eu vivi grande parte da minha infância é distante do centro da cidade de Juiz de Fora, um município da Zona da Mata de Minas Gerais, no Sudeste do Brasil, e apesar de ser afastado de tudo, eu gostava de morar ali, pois pude vivenciar uma infância cheia de boas experiências, na qual gosto sempre de recordar, pois contribuíram para a constituição do meu ser. O bairro está localizado em frente a conhecida Usina de Marmelos, a primeira Usina hidrelétrica da América do Sul, inaugurada em 1889. Portanto, eu, meus pais e todos os moradores do bairro sempre usávamos com orgulho a usina como ponto referência, para explicar a localização de onde

moravamos. Essa forma, ainda se encontra preservada na paisagem da cidade, como pode ser visto na imagem abaixo:

**Figura 1: Usina Hidrelétrica de Marmelos**



Fonte: CGH Libera Maria (Acesso em: 02/06/22)

A imagem anexada acima é uma fotografia da Usina Hidrelétrica de Marmelos, que foi fotografada a partir da perspectiva de alguém que estava dentro do meu bairro. Na imagem apresentada pode se notar o Museu da usina, a estrada União Indústria e as montanhas que cercam o lugar.

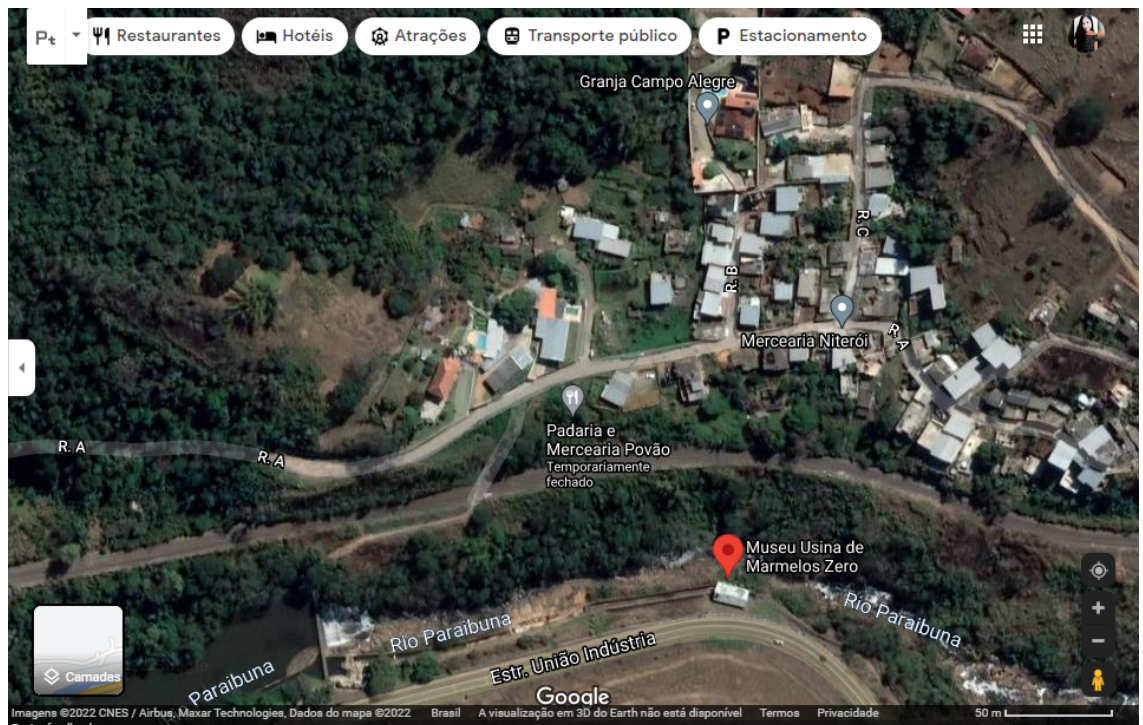
**Figura 2: Museu Usina de Marmelos**



Fonte: Tribuna de Minas (Acesso em: 02/06/22)

A figura 2 apresenta uma outra perspectiva do museu. Nesta imagem é possível visualizar uma parte do bairro onde eu morei em um tempo da minha infância, cercada pelo verde, como mencionado anteriormente.

**Figura 3: Mapa referente ao bairro que menciono em minha narrativa**



Fonte: Google Earth (Acesso em: 02/06/22)

A figura 3 mostra uma imagem capturada pelo satélite, onde é possível visualizar de maneira mais ampla o bairro onde eu residia e que menciono em minha narrativa.

A ida para escola ou para qualquer outro lugar fora do bairro era uma grande aventura, pois me sentia em um cenário de algum jogo de percursos, devido às etapas desafiadoras que eram necessárias para se chegar a um determinado lugar. Ao sair de casa precisava andar um longo trajeto até chegar no trecho da Estrada União Indústria para poder pegar algum ônibus. Esse caminho se resumia a descer e subir morros, passar por uma linha de trem que constantemente atrasava todo o percurso, pois passava trem a todo momento e por isso fazia-se necessário torcer para ele não parar, porque se isso acontecesse havia um grande risco das pessoas atravessarem a linha férrea da mesma forma para não perderem seus horários. Após passar pela ferrovia, era necessário atravessar uma grande e estreita ponte, pelo qual o Rio Paraibuna passa por baixo.

Esse grande rio, que corta a cidade de Juiz de Fora, com águas em tom marrom, que deu a origem a seu próprio nome, não nasce em nossa cidade, mas é como se fosse dela e vai se encontrar em outra cidade e estado, Três Rios, Rio de Janeiro, com o rio Paraíba do Sul. Um rio que também está em mim. Era um grande desafio passar por ele, pois quando o rio estava com o nível de água mais alto, devido às chuvas, havia a impressão de que passar por ali era mais perigoso. Lembro-me que sempre que passava pela ponte, me dava um frio na barriga, com um certo medo de cair ou perder algo. Logo após passar o trajeto da ponte, caso eu fosse para a escola, era necessário atravessar a movimentada estrada para chegar até o ponto de ônibus, para aguardar a condução. Por isso, ao relembrar essas experiências, considero uma grande aventura ter vivenciado tudo isso durante muitos anos da minha infância. Apesar de não ser o centro dessa narrativa, como alguém que está se formando em Pedagogia e construindo um outro olhar para os eventos do viver em sociedade, minhas caminhadas matinais, representavam as caminhadas que muitas crianças exercem para chegarem às escolas em diferentes partes do território brasileiro e também do mundo. Como é apresentado em um site, no qual um projeto fotográfico apoiado pela UNESCO busca registrar e revelar os caminhos percorridos pelas crianças ao redor do mundo para irem para a escola. Dessa maneira, como forma de representação desta realidade vivida, selecionei

uma situação que foi capturada pelas lentes da câmera do fotógrafo David Dare Parker.

**Figura 4 : Crianças caminhando em direção ao ônibus para irem para a escola**



(Fonte: Hypheness, 2019)

Na imagem acima mostra duas crianças da Austrália, que moram em uma vila e que precisam pegar um ônibus todos os dias para chegarem na escola, que fica localizada em uma cidade a cerca de 200 km de distância de suas casas.

Outra imagem que evidencia os caminhos percorridos por crianças ao irem para a escola foi capturada pelo fotógrafo Théophile Trossat, no qual reproduzo logo abaixo:

**Figura 5: Crianças saindo de uma canoa em direção a escola**



(Fonte: Hypheness, 2019)

As crianças expostas na imagem acima são da Guiana Francesa e lá os bancos de terra que ficam entre o rio são habitados. Dessa forma, os estudantes precisam acordar muito cedo para pegar os barcos e canoas para chegar até a escola.

Apesar de morar em um lugar com tantos desafios, no que se refere a questão de mobilização e deslocamentos, ainda assim foi um lugar que marcou a minha infância de maneira significativa, pois cada percurso, território, paisagem e até mesmo os próprios desafios constituíram e significaram a minha infância, de modo que as memórias em relação às brincadeiras, imaginações, descobertas se fazem presentes em meu coração, principalmente quando posso apresentar essa narrativa, como fiz neste momento. Todo esse movimento com o espaço e, claro, com as outras dimensões da sociedade formaram a minha singularidade.

O interesse da investigação partiu da tentativa de explicar como os indivíduos significam e ressignificam determinados espaços, dando ênfase especificamente à infância. E como essa relação se dá geograficamente e afetuosamente, mesmo com o passar dos anos, com a transição para o mundo adulto, que é marcado por transformações. Para esse fim, fez-se necessário basear-se nos estudos da Geografia da Infância, um campo de estudos que será definido mais adiante, com a



finalidade de um melhor desenvolvimento e de uma complementação para a compreensão de algumas temáticas importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

A escrita do trabalho foi organizada pautando-se em referenciais teóricos e na prática, descrita pelos entrevistados que estão envolvidos na pesquisa, a saber, as crianças e os adultos que descreveram suas experiências de forma distinta, a partir de suas percepções quanto aos espaços que estiveram e os marcaram. A diferença de percepções se dará, porque por meio dos adultos, foram expressadas como que os territórios, paisagens e memórias encontram a infância, ou seja, trazendo memórias do passado, já as crianças expressam suas memórias do tempo do qual já estão, na presente infância.

A pesquisa teve a intenção de destacar o importante significado que o espaço vivido tem na vida e no desenvolvimento dos seres humanos, além de dar uma notoriedade e apresentar uma escuta atenta para as vozes das crianças e também dos adultos, em relação às suas próprias vivências espaciais, uma vez que a própria sociedade muitas das vezes inibe a narrativa humana, silencia seus enunciados, e, no caso das crianças, onde isso é mais intenso, muitas vezes não as reconhece como “parceiras na construção cotidiana desses espaços geográficos e na produção da própria sociedade” (LOPES, 2018, p.18).

Tendo em vista os inúmeros territórios de infância, essencialmente necessários, a pesquisa se apoiou em tecer detalhadamente como eles se constituem, dispondo-se de um conjunto de estudos que se faz necessário para o desenvolvimento e análises presentes no trabalho, bem como para as narrativas que se esperam obter a partir dos estudos realizados. Para esse fim, a pesquisa se desenvolveu a partir de procedimentos metodológicos qualitativos que resultaram em informações detalhadas sobre a temática que se pretendeu investigar.

A primeira etapa desta pesquisa compreende a revisão bibliográfica sobre o assunto. Com a revisão bibliográfica pretendeu-se aprofundar sobre as temáticas de Geografia da Infância, entre as quais foram destacados a brincadeira, ludicidade, espaços, memórias e outras que emergiram do campo. A utilização do material teórico baseou todo processo investigativo, de forma a atingir os objetivos e as relações com os enunciados que foram sendo sistematizados, para isso, a pesquisa baseou-se em livros, textos, periódicos científicos e vídeos relacionados ao tema.

A outra etapa da fundamentação do trabalho consistiu em uma pesquisa de campo, no qual foi feita a produção de dados por meio de entrevistas do público infantil e adulto, como por registros de desenhos representando os espaços, em resposta às perguntas que foram norteadoras em todo o processo. As entrevistas foram feitas baseadas em questões de partida com finalidade de permitir que nos enunciados, possamos compreender as relações que se estabelecem entre as pessoas e os seus espaços de infância.

Após essa etapa, procedeu-se a compreensão das narrativas das mesmas, algumas entrevistas e desenhos foram selecionados para serem transcritas e anexadas ao trabalho, a fim de apresentar as narrativas, para que o público leitor visualize o desfecho ligado ao estudo da pesquisa.

## CAPÍTULO 1

### CAÇADORA DE ACHADOUROS DA INFÂNCIA

*“Sou hoje um caçador de achadouros da infância.  
Vou meio dementado e enxada às costas cavar no  
meu quintal vestígios dos meninos que fomos.”*

**Manoel de Barros**

Início esse capítulo com a epígrafe do grande escritor Manoel de Barros, no qual diz ser um caçador de achadouros da infância. Ao ler isso me identifiquei como sujeito produtor deste trabalho, pois me coloquei como esse caçador, na busca por elementos relacionados à infância capazes de complementar toda a pesquisa. E nessa busca, os vestígios do passado se fazem presentes como forma de revisitação das memórias afetivas e formativas em relação a vivências em lugares, espaços e tempos.

Ao pensarmos em memórias, logo nos vem à mente o passado e ele se refere a todo tipo de acontecimento em período de tempo anterior ao presente, e porque se atentar para ele? Se já foi, já passou. Por meio de toda escrita deste trabalho será possível compreender a importância e relevância de voltar as lembranças do passado, justamente para revelar o essencial do presente, especialmente no que se revela a Infância e tudo que está envolvida com ela.

E para complementar os estudos referentes à Infância, vale destacar que também temos como base a Geografia da Infância que em um sentido amplo:

*“tem como questão básica a compreensão da infância em seus diferentes contextos, ou seja como os arranjos sociais, culturais, produzem as infâncias em seus diferentes espaços e tempos e como as crianças ao se apropriarem dessas dimensões sociais, as reconfiguram, as constroem, e ao se criarem, criam suas diferentes geografias.” (LOPES e VASCONCELOS, 2006, p. 22).*

Diante da expressão de infâncias, é possível afirmar que não há uma única infância, mas há uma “pluralidade de infâncias que se configuram, nas relações

macro e microssociais" (LOPES, 2018,p.42) A infância pode ser pensada sob diferentes perspectivas, visto que o longo da história, diferentes concepções da mesma vem sendo apresentadas. Neste trabalho buscou-se compreender a infância não como uma necessidade biológica, mas sob a perspectiva de seus aspectos sociais.

Philippe Ariès é um dos principais autores contemplados nas pesquisas sobre infância e nesta pesquisa alguns de seus estudos serão abordados, complementando como um referencial teórico para o desenvolvimento do trabalho.

Segundo esse autor, até o século XVII não havia diferenciação entre crianças e adultos, apenas eram representadas “numa escala mais reduzida que os adultos, sem nenhuma diferença de expressão ou de traços” (ARIÈS, 2012, p. 17 apud BARBOSA e SANTOS 2017,p.248). Ao adquirir algum tipo de independência, as crianças já passavam a pertencer ao mundo dos adultos. As crianças daquela época não apresentavam diferenças dos adultos em relação à vestimenta, à participação na vida social e no lazer.

Somente no século XVIII a infância começa a ter uma particularização como afirmam Lopes e Vasconcelos (2006):

As mudanças sociais, econômicas, religiosas, políticas ocorridas ao final do século XVII começam a criar o início da particularização da infância, que emerge junto com a organização da sociedade burguesa, pautada nos ideais do liberalismo e com ela, a reestruturação do espaço destinado para as crianças. (p.114)

Sendo assim, a escola começou a dividir as responsabilidades sobre a infância recém inventada, com a família. Nesses novos espaços de casa e escola direcionado para a infância, as crianças ficaram limitadas ao confinamento, uma vez que “a reorganização social que promoveu o reconhecimento da infância, promoveu também um reordenar das espacialidades tradicionais e originou áreas típicas para a infância nascente” (LOPES e VASCONCELOS,2006, p.118).

Sob a nova ótica, de que as crianças eram seres “puros” e “frágeis”, a educação escolar tinha o objetivo de preparar as crianças para o mundo adulto. As meninas só podiam estudar até seus doze anos e os meninos podiam continuar estudando. Essas condições de estudo eram restritas aos filhos da classe alta. As demais crianças, filhos de escravos, eram sujeitos a condições precárias de vida.

Já no final do século XIX estudiosos como Sigmund Freud, de John Dewey, e Jean Piaget e outros mais, ao estabelecerem as bases da psicologia do desenvolvimento, “transformam a infância num conceito científico e universal, possível de ser apreendido e pesquisado.” (LOPES e VASCONCELOS, 2006, p.115).

Ao longo do tempo, os adultos perceberam as crianças de diversas formas, desde um adulto em miniatura que não precisava de cuidados especiais até um ser que era revestido de peculiaridades e necessidades a serem supridas. Desta maneira também coexistiram diferentes olhares sobre a infância. Com isso, é possível perceber que as concepções relacionadas ao sentido da infância, podem variar de acordo com os interesses próprios “destinados pela sociedade às suas diferentes camadas sociais, estabelecendo diferentes caminhos para a vida adulta” (LOPES e VASCONCELOS, 2006, p.116).

De acordo com os diferentes feixes culturais que determinam o que é ser criança, diferentes grupos sociais especificam os lugares sociais onde as crianças podem viver suas infâncias e desse modo pode-se pensar na dimensão territorial no qual a construção de identidades culturais são tecidas, uma vez que as interações entre os indivíduos e os lugares não se baseiam em apenas uma relação física, mas sobretudo em uma relação de sentido e mediada pelos demais indivíduos que ocupam aquele espaço. “As crianças, ao se apropriarem desses espaços e lugares, reconfiguram-nos, reconstróem-nos, e além disso, apropriam-se de outros, criando suas territorialidades, seus territórios usados” (LOPES,2018,p.24).

Diante de tudo que foi apresentado destaque o que (Lopes, 2018, p. 67) apresenta em seu livro “GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INFANTIL. Espaços e tempos desacostumados”:

“A grande contribuição da Geografia da Infância, [...] é buscar compreender as crianças nos espaços vividos, buscando suas lógicas, ouvindo-as, aprendendo com elas, sentindo suas presenças no mundo, levando em conta suas contribuições, respeitando suas formas de ser e estar, tal como sugere Abramowicz (2013,p.10-11)”

Por meio da Geografia da Infância é possível dar um enfoque maior ao protagonismo das crianças, dando a elas a possibilidade de expressarem a maneira como vivem os espaços e como contribuem para que os mesmos sejam formados e reinventados.

A fim de que haja uma complementação em relação a compreensão da pesquisa desenvolvida, faz-se importante apresentar também sobre a Teoria Histórico-Cultural, que assume contribuições efetivas para a sistematização do entendimento quanto às teorias da aprendizagem e do desenvolvimento. Esta teoria foi criada por Lev Semenovich Vigotski, que foi um filósofo no qual seus estudos foram influenciados pelas idéias de Karl Marx e Friedrich Engels.

O mais importante para Vigotski, ao elaborar a concepção histórico-cultural, era desvendar a natureza social das funções psíquicas superiores especificamente humana. Para ele, a psiqué humana é a forma própria de refletir o mundo, entrelaçada com o mundo das relações da pessoa com o meio. Por isso, as peculiaridades do que é refletido pela psiqué podem ser explicadas pelas condições e visões de mundo do ser humano. [...] Para ele, todo processo psíquico possui elementos herdados biologicamente e elementos que surgem na relação e por influência do meio (PRESTES, 2012, p. 21 apud ANDRADE, PEREIRA, LOPES, 2018,p. 04 ).

A Teoria Histórico-Cultural (TCH) em sua gênese presume uma natureza social da aprendizagem, no sentido de que através das interações sociais que o sujeito desenvolve suas funções psicológicas superiores. É por meio das relações com os pares que através da mediação de instrumentos, bem como de objetos que o sujeito interioriza os elementos culturalmente estruturados. Dessa forma, para Vigotski é por meio dos instrumentos e signos que o sujeito é capaz de internalizar a cultura e esse processo é um dos principais mecanismos a serem compreendidos no estudo do ser humano. E se tratando de internalização de acordo com Vigotski não é um processo de absorção passiva, mas consiste numa série de transformações:

A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos (VYGOTSKY, 1984, p. 64-65 apud ALVES,[s.d.],p 7).

Nesse sentido, conforme a criança interage com o meio social, assimila esse social e dele se apropria individualmente, ou seja, toda função psicológica se desenvolve em dois planos, sendo o primeiro na relação entre indivíduos e, posteriormente internamente consigo mesmo.

Portanto, levando em consideração as premissas da Teoria Histórico-Cultural, é importante inferir que tal concepção teórica se torna relevante, uma vez que é possível reforçar a ideia de que o homem é um ser histórico e social, podendo ser modificado e transformado, conforme se interage com o meio no qual está inserido.

## CAPÍTULO 2

### TERRITÓRIOS E PAISAGENS QUE TRAZEM VIDA ÀS MEMÓRIAS HISTÓRICAS

*“Quem disse que eu mudei? Mesmo que já a tinham demolido – o que importa? A gente sempre continua morando na velha casa em que nasceu.”*

**Mario Quintana**

O significado de lugar está atrelado a algumas concepções, que podem e devem ser interpretadas. Ana Fani Alessandri em seu livro “O lugar no/do mundo”, menciona uma concepção:

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (2007,p.11)

É por meio do lugar que o indivíduo desenvolve a vida em todas as suas dimensões. Desse modo, o lugar, os lugares são constituintes do viver dos sujeitos, potencializando o desenvolvimento das mais diversas identidades e que são singulares. Pois cada indivíduo irá se apropriar de uma maneira específica do lugar do qual está inserido.

Algumas memórias históricas estão presentes na vida dos indivíduos e se de alguma forma elas forem incentivadas a ressurgir, seja por visitar um determinado espaço, seja por meio de perguntas ou até mesmo por relacionar a outras vivências, ela trará lembranças do passado no qual decerto os territórios e paisagens estarão presentes constituindo e enriquecendo essas memórias.

Nesta pesquisa, a Infância é base para que seja possível pensar, observar e compreender as vivências históricas. E se tratando de Infância, o brincar se torna essencial para o desenvolvimento da criança, em todos os sentidos, abrindo



múltiplas possibilidades de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade e sobre o mundo. Por meio do brincar é possível que as coisas virem outras e isso permite que a criança se desloque da realidade imediata e transite por outros tempos e lugares.

O brincar é um direito que deve ser garantido a toda criança, como prevê a Declaração Universal dos Direitos da Criança em seu princípio VII, que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras. Os quais deverão estar dirigidos para educação, sociedade, e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito”. O direito ao brincar também é reconhecido pela CF de 1988 e previsto no ECA, no capítulo II Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, em seu artigo 16, IV, no qual cita o direito de: “brincar, praticar esportes e divertir-se”. (BRASIL, 1990).

A brincadeira se revela como um importante instrumento para o desenvolvimento da criança. De acordo com Vygotsky (1996), a brincadeira pode ser entendida como toda atividade que incorpora uma situação imaginária e que está presente juntamente com regras.

“É disso que surge a brincadeira, que deve ser sempre entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis, diante da pergunta "por que a criança brinca?" (PRESTES,2008,p.25)

O teórico afirma que ao brincar, a criança cria uma situação imaginária e dessa forma assume um papel, que pode ser a imitação de um adulto observado, trazendo consigo regras de comportamento implícitas, decorrente das formas culturais, e pelas quais as crianças veem em seu contexto social. Dessa forma, a brincadeira é caracterizada por Vygotsky como, “a linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar”, resultando também em “um meio de desenvolver o pensamento abstrato.” (1996)

É por meio das brincadeiras que as memórias afetivas dos espaços também são construídas, pois ao brincarem estabelecem relações, no qual é possível desenvolver percepções, sensações, sentimentos, significados. Tratando-se de brincadeira faz-se necessário ressaltar que a ludicidade é vislumbrada na brincadeira, pois ao brincar a criança pode vivenciar uma experiência interna plena de prazer, de entrega total e de integração entre corpo e mente ao mesmo tempo.

Ao se tratar da Infância, assim como o brincar se constitui como um conjunto de ações extremamente importantes, a escola também pode e deve ser considerada constituinte da Infância, mas vale destacar que ao tratar sobre escola antes de pensar especificamente o seu sentido, significado e função, é necessário lembrar que ela se constitui como um espaço, um território no qual as vivências marcam profundamente as histórias dos sujeitos, de geração a geração.

Nesse sentido, o espaço escolar se integra como um local pertencente ao cotidiano da maioria das crianças e são nesses locais que são estabelecidas diversas relações significativas, sendo elas das próprias crianças com os espaços e das crianças com os professores e seus pares, ou seja, relações sociais e culturais que vão sendo sistematizadas e desenvolvidas no decorrer do tempo. E são nesses espaços que emergem algumas dimensões humanas, podendo ser elas a lúdica, artística, criativa, bem como imaginativa. O desenvolvimento dessas dimensões está atrelada à maneira como o indivíduo se apropria do espaço no qual ele está inserido e qual é a sua autonomia diante dele. Por meio dessas vivências nos espaços é que as lembranças serão constituídas.

Atualmente faço estágio em uma escola de Juiz de Fora e no momento de brincar no parquinho pude fazer algumas observações quanto a forma com que as crianças se apropriam do espaço que brincam todos os dias da semana.

O espaço é constituído por alguns brinquedos, como por exemplo pequenas casas, castelos e escorregadores como mostrado na imagem a seguir.

**Figura 6 : Parquinho da escola**



(Fonte: Colégio dos Jesuítas, 2022)

É interessante observar que mesmo que elas frequentem o mesmo lugar todos os dias, é como se fosse um novo lugar a cada dia, no qual elas recriam maneiras de estar e brincar naqueles espaços, sem que seja algo desagradável a ponto de não se interessarem por estarem mais naquele lugar. Nesse sentido, é possível concluir que as crianças exploram ao máximo todas as possibilidades que estão ao seu alcance, desde que tenha autonomia para isso. Também podem explorar as possibilidades existentes de um espaço, quando um adulto é capaz de proporcionar tais experiências. Desta maneira, conclui-se que ambas experiências são importantes para o desenvolvimento do indivíduo, tanto as que são propiciadas de forma autônoma, bem como as que são direcionadas por um adulto, a fim de que a criança tenha vivências construtivas em seu caráter biológico, bem como social.

É importante que os colaboradores da escola proporcionem momentos pelos quais as crianças consigam explorar os lugares, de maneira com que sejam capazes de construir suas próprias vivências de uma forma lúdica, imaginativa, criativa, resultando assim um espaço significativo capaz de possibilitar interações que também sejam significativas.

## CAPÍTULO 3

### MEMÓRIAS PROTAGONIZANTES DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO

*“Tenho um lastro da infância, tudo o que a gente é mais tarde vem da infância.”*

**Manoel de Barros**

Ao pensar nos benefícios de remexer nas lembranças relacionadas à infância, é interessante que alguns elementos do passado podem ser trazidos para o presente, como por exemplo, as brincadeiras da infância. Muitas das brincadeiras são passadas de geração a geração e essa transmissão ocorre a partir do momento que uma pessoa se dispõe a ensinar as regras de uma determinada brincadeira para o outro. E isso acontece na maioria das vezes entre pais e filhos, avós e netos, professor e aluno, ou seja, por meio das relações sociais que são estabelecidas durante a vida.

Apesar da transmissão de elementos do passado para o presente, é notório que cada tempo e até mesmo os territórios e as paisagens são diferentes de uma geração para outra geração, uma vez que transformações ocorrem constantemente. Um exemplo desta afirmação é a realidade de algumas famílias, nas quais os avós e pais viveram a infância no campo com todas as especificidades e devido ao êxodo rural, ocorreu o processo de migração das pessoas do campo para a cidade. Dessa forma, pode-se esperar mudanças consideráveis na forma de viver e de estar no mundo. É notório que uma criança que mora em um apartamento, na cidade, não vai ter as mesmas experiências de uma criança que vive no campo. Suas referências de paisagens, territórios e automaticamente de lembranças serão totalmente diferentes. Há que se considerar também a questão do avanço das tecnologias que afetam a construção e uso de brinquedos e dessa maneira acabam influenciando na forma de se ver e viver a infância e seus imaginários espaciais. Aqui foi pontuado somente a questão das mudanças relacionadas ao lugar e as diferenças existentes que podem haver de um para o outro e sobre o avanço das

tecnologias em relação aos brinquedos, mas há diferenças culturais e sociais que também devem ser consideradas para se pensar nas vivências da infância.

É importante ressaltar que as memórias também são protagonistas de culturas, podendo ser elas já existentes, como alguma que ainda possa surgir, conforme as memórias sejam contadas e reproduzidas por um certo grupo de pessoas. E essa determinada cultura pode ser vivenciada de forma micro, apenas por um grupo social, como é o exemplo de algumas famílias que mesmo com o passar do tempo, as diferentes gerações continuam cultivando e reproduzindo determinadas práticas e costumes que foram construídas pelos seus ancestrais. Outra forma de viver uma cultura é de maneira macro, na qual uma determinada sociedade segue e compartilha algumas práticas culturais em comum, como podem ser vistas na sociedade em que vivemos.

Toda essa transmissão de práticas culturais é realizada a partir de homens e mulheres, que se dispõem a resgatar e trazer elementos do passado para o presente, a fim de compartilhar os elementos relacionados a uma determinada prática cultural. Ou seja, é por meio de narrativas envolvendo as memórias que as culturas vão sendo tecidas e permanecem enraizadas dentro de uma sociedade, podendo permanecer com as mesmas características na qual foi criada, como também pode passar por modificações e transformações com o passar dos anos e conforme os indivíduos forem se apropriando dela.

As memórias também são protagonistas de escritos de grandes escritores, que expressam vários sentimentos e emoções ao escreverem sobre o passado, descrevendo alguns acontecimentos da infância. Um grande exemplo deste fato é o poeta Manoel de Barros, que expressa uma espontaneidade de sua expressão lírica ao se tratar da infância, abrindo janelas para que o leitor de seus poemas se recorde de sua própria infância. Através da rememoração, a figura da criança está sempre presente, possibilitando expandir o conhecimento em relação à infância.

A justificativa usada pelo poeta para o uso dessa figura tão presente em seus escritos se dá pelo fato de que as crianças não “tem a voz escutada para compor os discursos legitimados sobre ela” (SCOTTON, 2004, p. 3). E também usa-se dessa figura, por se identificar e aprender com a criança sobre a liberdade e sobre a poesia, “Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.”, descrito em um dos seus livros “Exercícios de ser criança”.

## CAPÍTULO 4

### NARRANDO OS ACHADOUROS DA INFÂNCIA

*“O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam.”*

**Guimarães Rosa**

Neste capítulo será apresentado as narrativas envolvendo os achadouros da Infância. Para isso, inicio este capítulo com a epígrafe do poeta Guimarães Rosa, no qual escreve que: “as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas”, presentes em sua obra magistral “O grande sertão veredas”. por meio deste trecho é possível refletir quanto a especificidade de ser um sujeito, que passa por diversas e constantes transformações, que o leva a mudança, por isso, o indivíduo é um ser único, singular. Dessa maneira, vale fazer uma relação com a Infância e lembrar que não há uma única infância, mas que há uma pluralidade de infâncias, com suas próprias particularidades e que vão se constituindo ao longo da história.

Para o início do desenvolvimento da pesquisa de campo, a princípio foram selecionadas pessoas do meu convívio, levando em consideração o atual cenário da Pandemia de Covid-19. Para isso foi traçado algumas perguntas, a fim de delinear o percurso da investigação, porém a conversa com os entrevistados não ficou restrita somente às perguntas, mas foi direcionada na medida com que cada um se sentisse livremente confortável para se expressar.

A primeira entrevistada selecionada foi uma mulher adulta e a conversa se deu a partir dos seguintes pontos:

*Qual espaço ou quais espaços da sua infância te remete a memórias significativas? E quais são elas?*

*Nesse espaço mencionado, você acredita que contribuiu de que maneira para sua formação enquanto pessoa?*

*Você acredita que esse espaço possibilitou aprendizagens significativas?*

Em resposta às perguntas, a entrevistada apresentou a seguinte narrativa quanto a memórias de sua infância:

*“O espaço que eu tenho uma ótima lembrança e que me ajudou e que ajuda a ser quem eu sou hoje é o lugar onde nasci e cresci que é o sítio. Lá tinha um lindo pomar e uma grande pedra que ficava ao lado da minha casa, pedra que eu sempre subia para ter acesso a vista panorâmica e lá eu contemplava o céu, via os pássaros voando, via tudo em um nível mais elevado e lá eu tinha uma sensação de liberdade.*

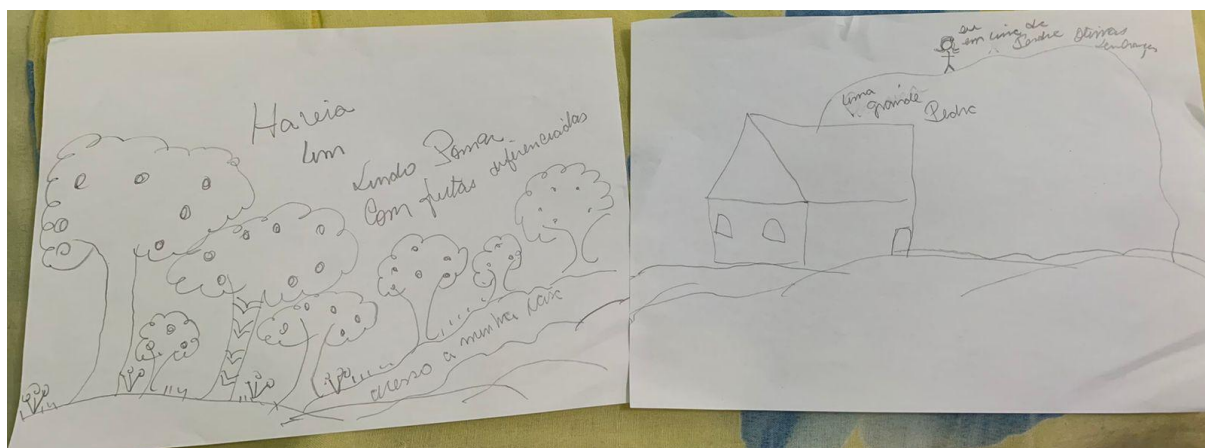
*Esse espaço contribuiu muito para a pessoa que sou hoje, na minha liberdade, na minha visão de mundo e de ser. Por viver em um sítio, tive a oportunidade de ter contato com a natureza, por isso tinha a liberdade de subir nas árvores, de colher do próprio fruto, das frutas diferentes que tínhamos, pois meu pai fazia enxertos e assim tínhamos novas espécies de frutos. Todas essas experiências foram muito válidas, pois admirava a inteligência e criatividade do meu pai. E eu pude desfrutar dessa liberdade que mencionei no início, fui uma criança que ganhou força na própria sobrevivência e tudo isso foi e é muito válido para os dias de hoje.*

*Esses espaços possibilitaram aprendizagens muito significativas, pois ajudaram a construir a pessoa que sou hoje, a visão de mundo, entendendo e acreditando na força, sendo corajosa e valente, tendo essa liberdade que foi muito importante desde a infância. E tenho ótimas lembranças que ficaram marcadas e são as melhores que guardo em mim”*

*(Participante 1)*

Neste processo de conversa também foi solicitado para a entrevistada que desenhasse o espaço mencionado por ela em sua sua narrativa, a fim de ser um complemento que se relacione com a sua memória de sua infância e para que os leitores deste trabalho compreendam melhor como os espaços constituem as memórias, mesmo apesar de anos terem se passado, sendo possível que indivíduo expresse as suas lembranças não só por meio de narrativas, mas também por meio do desenho.

## Desenho 1: Memórias da participante 1



(Fonte: Trabalho de campo, 2022)

Na imagem acima, a entrevistada desenha o lugar que viveu grande parte da infância. Ela escolheu sua casa e para constituir o desenho, ela também fez questão de desenhar a paisagem presente daquele lugar por conta própria e fazer uma descrição em cada parte, sem que fosse solicitado, dessa maneira pude perceber que de fato a paisagem é um elemento importante que encontra a Infância, pois se faz presente nos enunciados.

Ao descrever sobre cada elemento do desenho a participante da pesquisa diz que o espaço que foi mencionado como lembrança através da narrativa e do desenho não existe mais, e ela diz isso no sentido de não ter mais aquela paisagem específica de anos atrás, pois passou por diversas transformações e quanto a isso ela se expressa emocionada da seguinte maneira:

*“Perdeu tudo, não tem mais nada. As lembranças só ficaram registradas na memória de quem conheceu e viveu. E as lembranças servem como um quebra-cabeça daquilo que se perdeu. Seria muito bom se tudo estivesse do jeitinho que deixou”.*

Por meio dessa primeira narrativa da qual eu pude escutar e reescrever neste trabalho, foi possível ir de encontro com a ideia de que os territórios e as paisagens de fato constituem a memória de um indivíduo, referente a sua infância e desta forma, podem ser considerados como um quebra-cabeça, como mencionado pela entrevistada, que complementam as memórias referentes às experiências vividas no passado.



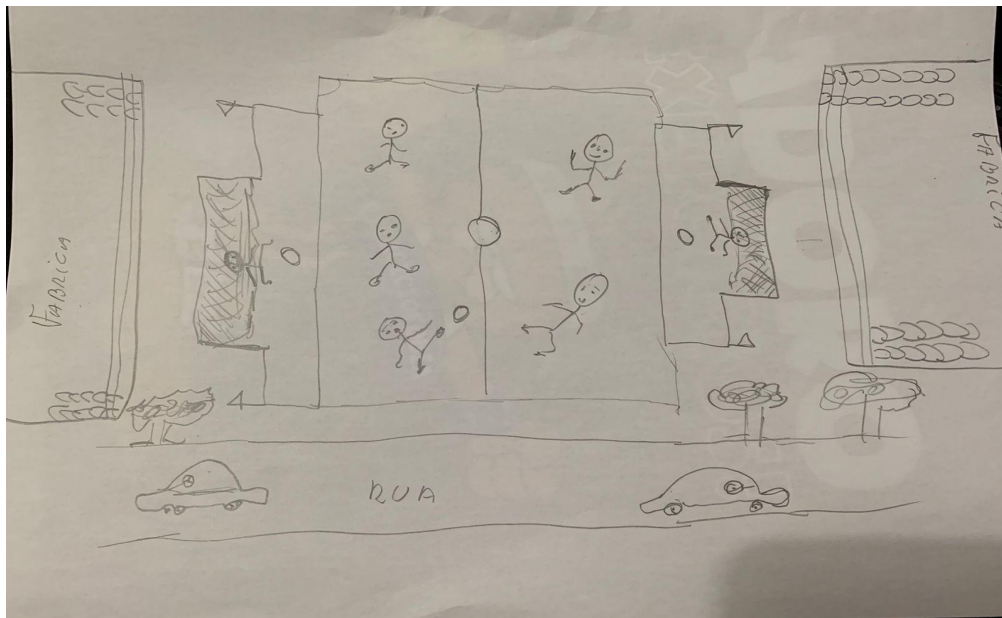
O segundo entrevistado também é um adulto (idoso) e a conversa partiu das mesmas perguntas que foram usadas com a primeira entrevistada. E ele começou respondendo à primeira pergunta: "Qual espaço ou quais espaços da sua infância te remete a memórias significativas? E quais são elas?" da seguinte forma:

*"O espaço que mais marcou minha infância foi o lugar onde eu jogava futebol com meus colegas de bairro. Era um campinho de terra com algumas árvores em volta. A gente brincava naquele espaço quase todos os dias. E era uma brincadeira "sadia", não tinha brigas. Esse lugar marcou muito minha infância.*

*"Esse lugar onde eu jogava bola me possibilitou criar muitos laços de amizade, pude conhecer muitas pessoas. Neste lugar eu também pude aprender muitas coisas, principalmente a conviver com os outros por meio das relações que a brincadeira do jogo de futebol possibilita."*

(Participante 2)

### Desenho 2: Memórias do participante 2



(Fonte: Trabalho de campo, 2022)

Durante a conversa com o entrevistado foi possível observar que ao se lembrar de um lugar específico de sua infância, seus olhos se enchem de lágrimas e dessa forma sua narrativa é "afetada" pela emoção, fazendo com que suas palavras fiquem reduzidas e de uma forma mais resumida. Dessa forma, ele explica que o motivo da emoção é por conta da grande distância que há entre ele e o que foi vivido em sua infância, como a distância física que há entre ele e o lugar geográfico que pode viver essas experiências tão ricas.

Apesar da distância física do espaço geográfico e do indivíduo, é possível perceber a proximidade das memórias que estão presentes no interior e que são expostas ao exterior quando são possibilitadas. Também foi interessante perceber como esse espaço especificado pelo entrevistado foi um propulsor de interações sociais, pelo qual ele pôde criar laços com seus pares e desenvolver habilidades socioemocionais, sociais e culturais, contribuindo assim para a sua construção enquanto um ser singular.

A terceira entrevistada, trata-se de uma mulher que se mostrou muito contente ao recordar de sua infância e muito entusiasmada. Dessa forma, respondeu a primeira pergunta: *"Qual espaço ou quais espaços da sua infância te remete a memórias significativas? E quais são elas?"*

*"O lugar que me remete a memórias significativas é a roça, onde há paisagens e beleza natural. Na minha infância eu tive muitas oportunidades de desfrutar da natureza e eu guardo muitas memórias boas, dos pássaros cantando, dos animais pastando, dos animais que eu tinha brincando, de uma natureza linda, de árvores frutíferas e também as não frutíferas que dava sombras maravilhosas, na qual eu sentia ali aquele cheiro de da natureza que trazia para mim a oportunidade de desfrutar. Eu gosto demais de estar em ambientes naturais, porque me remete a algo feliz, me remete a alegria e a esperança. Então hoje se eu posso dizer para você que o que sempre me deu esperança, foi quando eu olhava para a natureza e sabia que Deus tinha criado aquilo tudo, com toda aquela beleza, também podia cuidar de mim."*

*(Participante 3)*

Continuando a conversa, ela respondeu a seguinte pergunta: *"Nesse espaço mencionado, você acredita que contribuiu de que maneira para sua formação enquanto pessoa?"*

*"Como sujeito aprendi a respeitar e cuidar de tudo que ali estava, admirando o sol, as estrelas, a lua, as árvores, as nascentes da água, as cachoeiras, os pássaros e todos animais que ali estavam e percebendo que os adultos também os admiravam."*

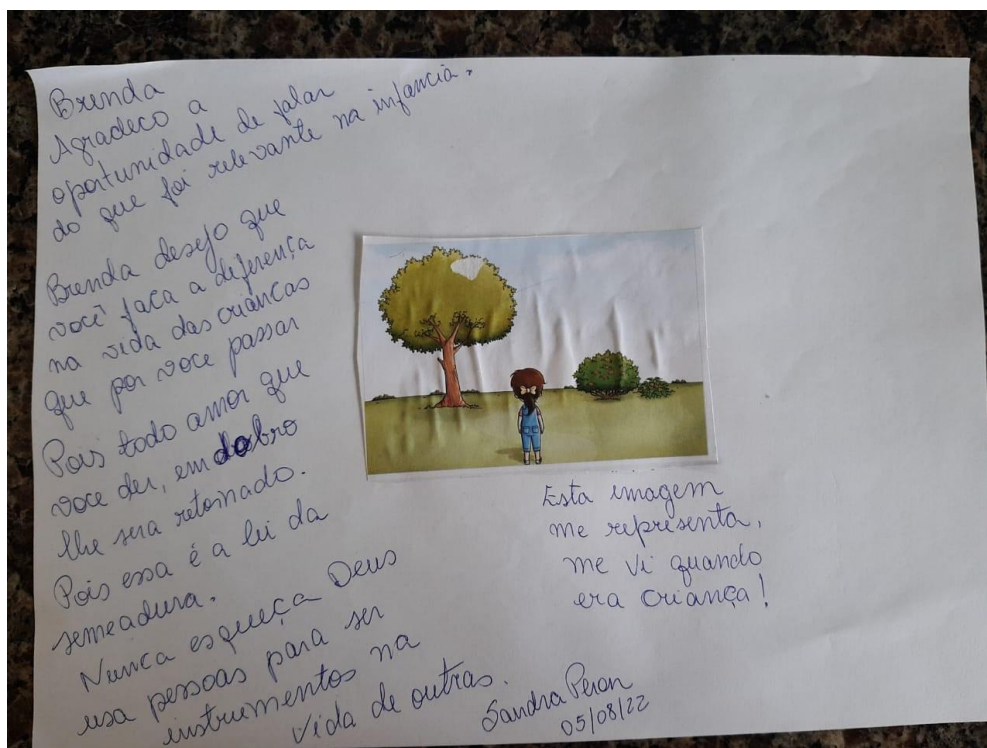
*"Eu acredito que a criança lê aquilo que está ao redor, ela lê as pessoas, ela lê os ambientes, ela lê as paisagens, ela lê o que está em seu entorno e essa leitura vai construindo ela, vai fazendo dela alguém empoderado ou não. E eu acredito que como sujeito eu ver o nascer do sol, o pôr do sol, a lua que apontava e que se escondia, as nuvens que se fechavam, as árvores que se balançavam, a natureza no geral que as pessoas desfrutavam ali, tudo isso vai fazendo com que a gente respeite os outros também, não só os animais, o meio ambiente, não só o contexto natural, mas também a família. Eu via minha família ir pegar lenha, mas tinham todo o cuidado de reflorestar, eu via muito trabalho, muito cansaço, mas também via muito desfrute porque tudo a gente podia comer, se alimentar. Os antigos na minha época ensinavam muito sobre como cuidar da natureza e também cuidar de tudo, pois quando você aprende a cuidar de algo, você aprende a cuidar de você e aprende a cuidar dos outros, ou seja, ter empatia por tudo que está ao entorno. Então com todo esse ambiente eu pude aprender esses valores."*

Finalizando a conversa, parti para a última pergunta: “Você acredita que esse espaço possibilitou aprendizagens significativas?”

“Acredito que sim, porque nesse espaço, nesse contexto eu tive uma infância saudável e feliz. Tive momentos difíceis, mas tudo cooperou para que eu me tornasse uma pessoa melhor e para que eu pudesse me fortalecer e sair uma pessoa mais forte. E eu acho que esse espaço me possibilitou uma alegria que fluía de dentro para fora, na qual eu pensava e dizia: “eu posso ir além”, porque uma borboleta sai do casulo, porque uma águia pega o seu filhote e faz ele voar, jogando ele de uma certa altura. São detalhes pequenos que eu ia observando no meu agir, no meu crescer ali e que solidificou quem eu sou e o espaço que vivi influenciou quem sou e eu chego me emocionar ao lembrar de minha infância e lembrar dos detalhes. É interessante que as vezes eu não vou lembrar de coisas que aconteceram a algum tempo atrás, mas consigo lembrar da minha infância, lembro com riqueza de detalhes, que se eu fosse falar tudo aqui, ficaria dias e dias descrevendo. Então resumidamente tive uma infância muito saudável, na qual eu pude brincar e sentir a importância de ser um ser melhor.”

Ao finalizar a conversa, pedi que a entrevistada desenhasse o lugar mencionado por ela presente em sua narrativa, porém ela preferiu e me pediu um tempo para que pudesse buscar imagens que pudessem representar aquele espaço com elementos semelhantes.

### Desenho 3: Memórias da participante 3



(Fonte: Trabalho de campo, 2022)

Como descrito pela própria entrevistada, a imagem que está colada no papel é uma representação de si em sua infância. Quando ela narra a lembrança de contemplar a natureza enquanto era criança.

#### **Desenho 4: Memórias da participante 3**



(Fonte: Trabalho de campo, 2022)

Na imagem acima, ela responde que selecionou várias imagens de diversos elementos, que fizeram parte de sua infância, como as paisagens de campo, árvores, plantas, flores, frutas, legumes e animais.

Essa entrevistada pela qual eu pude conversar, apresentou elementos riquíssimos em relação a sua memória, na qual a natureza está presente de uma forma muito significativa. Percebe-se que a liberdade de estar na natureza possibilitou muitas experiências e aprendizados.

Esses adultos tiveram a oportunidade de, pela via da memória, caracterizarem o ser-criança em suas impressões, a partir do que por eles foram experimentados enquanto estavam vivenciando a infância. Todos demonstraram uma certa emoção ao fazer esse exercício de rememorar o que foi vivido no passado.

Quando tomamos a narrativa como forma de rever a escrita do passado à luz do presente e resgatar o ser brincante que fomos e somos, não se trata de regressar ao estado infantil, mas de recompor o lugar e o

momento dessas condutas perdidas. Instaure-se um trabalho de certa forma artesanal por parte do narrador, que, diante de sua experiência, constrói uma forma particular de concebê-la, envolvendo-a de sentimentos e sentidos próprios. (JURDI, Andrea; SILVA, Carla; LIBERMAN, Flavia. 2017, p. 605)

Ao conversar com as crianças, as perguntas foram um pouco diferentes das que foram direcionadas para os adultos, levando em consideração os tempos diferentes de Infância entre o passado e o presente. Dessa maneira, tive uma conversa diferenciada com a primeira criança, na qual partiu da seguinte pergunta:

*“Qual é o lugar preferido que você gosta de estar?”*

*“O meu lugar favorito é na casa da minha avó, porque eu amo os meus avós e lá é muito grande, dá para brincar e correr bastante. E tem muitas árvores, plantas, mato, montanhas, animais. Também tem uma piscina que eu gosto bastante.”*

*(Criança 1)*

A conversa continuou quando perguntei:

*“O que você gosta de fazer nesse lugar?”*

*“Gosto de brincar na terra, brincar de bola, ir na piscina, no balanço. Gosto de correr, fazer exercícios. Também gosto de regar as plantas que tem lá e colher as frutas das árvores.”*

### **Desenho 5: Memória da criança 1**



(Fonte: Trabalho de campo, 2022)

Ao descrever sobre o desenho que fez, a criança explicou que o espaço azul representa o ambiente onde a piscina está localizada e envolta de marrom está os muros que cercam o lugar. O colorido verde representa o balanço, no qual ela ama

balançar. No desenho que a criança fez, ela escolhe espontaneamente desenhar só um espaço no qual menciona em sua narrativa e desenha uma das coisas que ela gosta de fazer na casa de sua avó.

Ao conversar com essa criança também pude resgatar as minhas memórias quanto ao incrível privilégio de ter frequentado a casa de minhas avós em minha infância, especificamente nas minhas férias escolares. Tinha uma avó que morava no interior de Minas Gerais, lembro-me que a casa dela era um ambiente de afeto que eu amava estar e brincar. Aquele grande espaço resultava em brincadeiras muito divertidas e muito contato com a natureza. Era incrível ter a liberdade de brincar com a terra, sentir o cheiro de terra molhada ao regar as plantas, colher os frutos do grande pomar que tinha em seu quintal, mais especificamente da acerola, que atualmente ao sentir o cheiro dessa fruta, logo me recordo desses momentos tão importantes que vivi ao lado de minha avó. Após colhermos os frutos, íamos fazer um delicioso suco. Naquele espaço eu também podia alimentar os animais que ali viviam, podia me molhar com a mangueira, andar de bicicleta e fazer muitas outras coisas que incentivassem a liberdade de ser criança.

Já na casa da minha outra avó as experiências eram diferentes. Como ela morava em outro país, era mais difícil vê-la. Mas lembro-me que as poucas vezes que a vi foram suficientes para ter vivências com ela e na casa dela inesquecíveis. Lembro que ao ir para casa dela, ela sempre fazia questão de fazer comidas deliciosas que faziam parte daquela cultura local. Era uma forma que ela tinha de demonstrar carinho. Ao brincar com meus primos, também tive a oportunidade de conhecer novas brincadeiras exclusivas daquele país.

Essas vivências ricas e esse contato com minhas avós em minha infância foram fundamentais e muito significativas e percebo que também é para alguns indivíduos que têm essa oportunidade.

A segunda criança pela qual eu pude conversar, também descreveu o seu lugar preferido, partindo da primeira pergunta que fiz para a criança 1.

“O meu lugar preferido é na praia, porque lá é um lugar divertido para estar. Gosto muito de ver a vista que tem lá, principalmente quando tem o pôr do sol.”

(Criança 2)

## Desenho 6: Memória da criança 2



(Fonte: Trabalho de campo, 2022)

Assim que a criança fez o seu desenho, ela descreveu o que havia desenhado. Fez a praia, no qual ama estar e brincar. A cor marrom representa a areia, o azul representa o mar, o preto as pedras, o amarelo o sol e o laranja o céu.

Acredito que a praia é o lugar preferido de muitas pessoas, pois é um ambiente que propicia vivências com uma infinidade de ações que podem ser vivenciadas por diferentes sujeitos. O simples contemplar a beleza da paisagem natural da praia é um exemplo que é mencionado pela criança que tem a praia como seu lugar preferido.

É perceptível que os espaços naturais estão presente em todas as narrativas de maneira muito significativa e cada um demonstra uma certa relação de afetividade, dessa maneira as narrativas dos adultos e crianças desvelam lugares únicos, que emergem de suas memórias, revelando os territórios que estiveram presente na infância dos interlocutores adultos e os territórios que estão presentes na infância das crianças.

## CONCLUSÃO

### CONSIDERAÇÕES PARA NOVOS ACHADOUROS DA INFÂNCIA

“Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos”.

**Paulo Freire**

O desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso (TCC) permitiu compreender quão significativas as memórias do passado e do presente referente a Infância são essenciais para o desenvolvimento do ser, em todos os seus aspectos.

As memórias são verdadeiros tesouros que carregamos durante o percurso da vida e elas são basilares para o processo de construção e evolução de nosso ser. Por meio das narrativas é possível inferir que tais sujeitos desde crianças são sujeitos de suas próprias histórias. Podemos pegar como exemplo a situação de que um mesmo espaço pode suscitar diferentes olhares, percepções e subjetividades e dessas especificidades surgem também diversas formas de utilização e vivências do mesmo espaço. E é daí que vai surgindo e se formando sujeitos singulares apesar de estarem ou não vivendo no mesmo espaço-tempo.

As narrativas dos adultos e crianças possibilitaram o desvelar de territórios, paisagens e memórias únicas, que vão de encontro a uma infância que propicia aos sujeitos que por ela passam, momentos significativos e formativos. Por meio dessas narrativas é possível reafirmar que as crianças verdadeiramente são autores e protagonistas de suas histórias e a cada experiência vivenciada elas criam e recriam seus próprios espaços que se tornam singulares.

Apesar das evidências resultantes deste trabalho, considero que é possível tece-las ainda mais em um futuro breve e partir para um ponto que desvende novos achadouros da infância, que se traduzem em narrativas que expressam lugares, sujeitos, singularidades e memórias que emergem das vivências.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Piedade. Teoria Histórico-cultural: contribuições para a organização do ensino.s/d.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2183-8.pdf>

BARBOSA, Adriza Santos Silva; DOS SANTOS, João Diógenes Ferreira. **Infância ou Infâncias?** .Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p.245, 263, set./dez 2017.

BARROS, Manuel . **Memórias inventadas: a infância**. Planeta, 2003

BENS TOMBADOS - USINA DE MARMELOS. **Juiz de Fora Prefeitura**, Disponível em:

[https://www.pjf.mg.gov.br/administracao\\_indireta/funalfa/patrimonio/historico/usina\\_marmelos.php](https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/patrimonio/historico/usina_marmelos.php)

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA. **Faculdades Fio Ourinhos**

Disponível em:

[http://fio.edu.br/manualtcc/co/1\\_Estrutura\\_do\\_projeto\\_de\\_pesquisa.html](http://fio.edu.br/manualtcc/co/1_Estrutura_do_projeto_de_pesquisa.html)

JURDI, Andrea; SILVA, Carla; LIBERMAN, Flavia. **Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos**. 2017.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e Educação Infantil: Espaços e tempos desacostumados** Porto Alegre: Editora Mediação, 2018.

LOPES Jader e VASCONCELOS Tânia. **GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: Territorialidades Infantis**, Currículo sem Fronteiras, 2006.

MELGAÇO, Otacílio. Entelúia ou Roteiro para uma excursão poética na Nhecolândia. <http://www.releituras.com/manoeldebarros>.

QUINTANA, Mario. **Poesia completa**. Org. Tania Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Companhia das Letras, 2019.

Grande Sertão Veredas, 2006, p.3

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. (2008). **A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança** (Zoja Prestes, Trad). Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, 8, 23-36. (Original Work Published in 1933)

FIGURA 1 Disponível em:

<http://cghliberamarca.com.br/setor-hidreletrico/p,3,usina-hidreletrica-de-marmelos-1889>

FIGURA 2 Disponível em:

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/17-01-2019/museu-de-marmelos-zero-e-reaberto-para-visitacao.html>

HELUEY, ROBERTA. **Museu de Marmelos Zero é reaberto para visitação**. Tribuna de Minas.17/01/2019

FIGURA 3 Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/Museu+Usina+de+Marmelos+Zero/@-21.7858517,-43.3104297,346m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x988497bde05357:0x98e62817c4eb3f7f!8m2!3d-21.7867349!4d-43.3086306>

FIGURA 4 Disponível em:

<https://www.hypeness.com.br/2014/07/serie-de-fotos-mostra-o-caminho-que-criancas-fazem-para-ir-a-escola-ao-redor-do-mundo/>

FIGURA 5 Disponível em:

<https://www.hypeness.com.br/2014/07/serie-de-fotos-mostra-o-caminho-que-criancas-fazem-para-ir-a-escola-ao-redor-do-mundo/>

FIGURA 6 Disponível em:

<https://www.colegiosjesuitas.com.br/espaco-nossa-senhora-imaculada/>